

ÚLTIMA IMAGEM - MIRAGEM

A Diana Bernardes

*O amigo deve ser um mestre na arte de adivinhar
e calar, não deve querer ser tudo.*

— Nietzsche

— Que a senhora gostaria
de fazer, ao sair desta?
— Um hino à vida, à alegria,
celebrar em grande festa!

A realidade é maior
que a ficção, não há dúvida.
Bem maior que o real
— incomensurável dor! —
é o ar que envolve a ferida
esmaecendo o final.

É a nuvem que turva os olhos
sempre que vêm à memória
fantasmas atormentar:
acidentes, vinhos, falhos...
Fragmentos de uma história,
e a ânsia de a registrar.

— Por que te foste tão cedo!?
Por que deixaste aqui
tanta dor e tanto medo
de me afastarem de ti!?
— Por que me abandonaste!?
Como é que foste capaz
de olvidar que semeaste,
entre nós, união e paz?

— Por que, irresignada,
eu não consigo esquecer
tua força na caminhada
e a angústia de te perder!?

Se a esperança alenta,
espero obter resposta
e saber acompanhar
a poeira que não assenta,
depois de fechada a porta,
na viagem sem voltar.

(março, 1996)

II

Na retina, guardo os beijos,
— separados pelos vidros —
que atiravas, como adeus.
E no peito, os desejos
de voltar os tempos idos:
lindos sonhos, teus e meus.

Amiga, fica com Deus
— E valha-me Sua clemência! —
que me ensina a suportar
os futuros dias meus
e a dor da tua ausência:
sombrias no meu caminhar.

Se a construção continua,
é preciso erguer a fronte
e ir em frente; ir a seguir.
Esta lição, que é tua,
vai me indicar o horizonte
pra te encontrar, no porvir.

(maio, 1996)